

PRÁTICA DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE (READING PRACTICES IN HIGH SCHOOL: AN ANALYSIS)

Elaine Marta Lopes Medina (PG - Universidade Estadual de Maringá - UEM)

ABSTRACT: *This paper verifies the subject of the reading in maternal language. We undertook an investigation for a questionnaire with 168 students of the medium teaching, of a state school of Araçatuba Pr., considering the student's preference for certain reading type, author, objective of the reading and works read.*

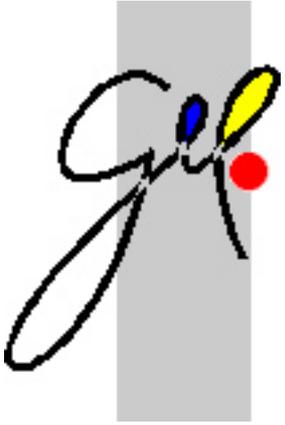
KEYWORDS: *reading; author; works*

0. Introdução

A questão da leitura tem sido um dos assuntos mais polêmicos no ensino de língua materna. Para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único caminho que leva à leitura de textos escritos e a obras da literatura clássica. Essa leitura é uma caminhada tradicional, quase que obrigatória dos conteúdos programáticos, onde professores e alunos precisam percorrer durante o ano letivo. Por outro lado, muitos educadores têm dito que seus alunos não gostam de ler ou que nunca lêem. O problema de leitura se torna mais grave no ensino médio, pois, além de os professores não adotarem o livro didático como um dos suportes de leitura para os alunos, acabam também privando-os da leitura dos paradidáticos, alegando, por exemplo, que os mesmos não têm tempo para tal atividade. Outra questão problemática se refere à escolha do livro.

O professor seleciona e indica para os alunos, livros ou autores de seu conhecimento, do seu passado escolar, ou ainda, por recomendação e referências da crítica literária. Em vista disso, empreendemos uma investigação, a partir de um questionário (vide anexo), por meio do qual foram entrevistados 168 alunos do ensino médio sendo 3 turmas do 3º ano, período noturno; 1 turma do 2º ano, período noturno e 1 turma do 1º ano, período matutino, em um dos colégios da rede pública de ensino, de Araçatuba Pr., com intuito de verificar a preferência pelo tipo de leitura e pelo autor, objetivo da leitura e obras lidas durante o ano. Num certo momento da análise, encontramos dificuldade em classificar as respostas, pois um mesmo entrevistado demonstrou interesse tanto pela leitura de jornal quanto pela leitura de revistas ou de paradidáticos.

1- Fundamentação teórica



A leitura é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento e interesse. É uma atividade que implica estratégias de seleção, inferência e verificação.

Segundo Silva (1993), o professor elimina a etapa reflexiva da leitura. A impressão de cada leitor não é verbalizada e nem compartilhada com a dos outros. O professor avalia a leitura de seu aluno através de preenchimento da ficha de atividades que vem no livro com perguntas sobre nome de personagens, fatos, tempo, espaço, etc. Para ele, a leitura crítica sempre leva à produção e à construção de um outro texto.

Vygotsky (1988) comenta que a leitura é antes de tudo um processo de interação global entre o leitor e o texto, e tem o poder de conferir novos significados, pluralidade e posicionamentos de ordem crítica e criativa.

Para que o aluno seja atraído pela leitura, se torne um leitor proficiente, crítico e competente é preciso que a escola, mediada pelo professor, ofereça-lhe uma pluralidade de leituras, como: notícias, editoriais, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, tiras de jornal, charge e outros com diferentes dialetos e registros, tanto na modalidade oral, quanto na modalidade escrita.

A escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, para o intercâmbio de leituras, um ponto de partida para o diálogo entre autor - texto e seu destinatário mirim que não pode ser ignorado.

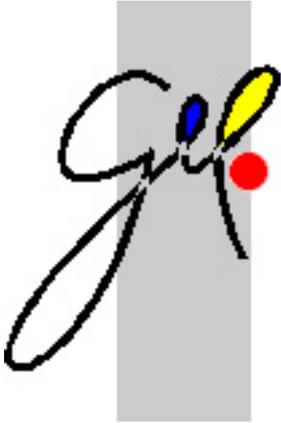
De acordo com Zilberman (1985), as crianças e os jovens não querem ser ensinados por meio da obra literária. Esta rejeição poderia estar ligada, primeiramente, a obrigatoriedade de leitura dos grandes clássicos com fins avaliativos, sistemáticos e imposição do professor. Em segundo, o aluno não tem liberdade de escolher ou mesmo sugerir o livro de sua preferência. Quando os professores escolhem, cuidando da adequação, acreditam poder seriar, graduar, problemas, realidades, fantasias e leituras tudo do mais simples para o mais complexo como se as experiências de vida das crianças fossem simples e complexas ao mesmo tempo. Agindo assim, os professores pensam que conseguem assegurar a motivação para a leitura.

Muitos autores colocam que as obras de autores brasileiros do final do século passado e começo deste século, por serem consagradas, estão acima de qualquer suspeita e não podem ser rejeitadas e nem questionadas.

Conforme Aguiar (1988), o interesse pela leitura pode ser condicionada por uma série de fatores como: fatores biológicos, o sexo, a idade, o nível sócio-econômico, fatores culturais e a escolaridade dos leitores. O ambiente social e familiar atua sobre as preferências literárias do público mirim: o nível cultural, a profissão dos pais e o poder aquisitivo têm influência na atitude de crianças e jovens diante da literatura.

Uma seleção de livros para os estudantes do primeiro grau deve levar em conta suas preferências literárias e os fatores que as condicionam. Observações da realidade, debates com grupos de leitores, pesquisas em bibliotecas, salas de leitura, livrarias e editoras permitem-nos traçar um perfil do público quanto a seus interesses.

Um leitor competente sabe selecionar textos que atendam as suas necessidades. Tomando como ponto de partida as obras apreciadas pelo aluno, a escola deve construir progressivamente pontes entre textos de entretenimento e textos de um determinado gênero,



época, autor para a leitura mais extensiva, mais complexa estabelecendo as conexões para ascender a outras formas culturais que se fazem presente na sociedade letrada.

2 - Análise e resultado do 3º ano – período noturno

A análise mostrou que dos 112 alunos entrevistados dos 3º anos, 90 gostam de ler e 22 não gostam. O quadro a seguir apresenta o resultado de número de alunos e as respectivas preferências pelo tipo de leitura:

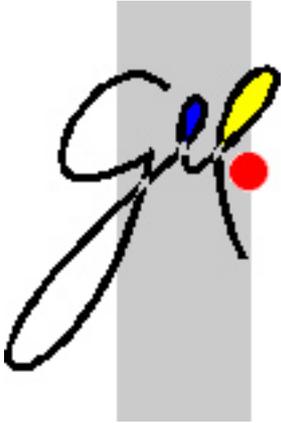
Nº de Alunos	Tipo de leitura
68	Revistas: Isto é, Veja, 4 Rodas, Época, Contigo, Nova, Carícia, Superinteressante
57	Jornal
40	Paradidáticos
14	Textos científicos
12	Gibi

Diante dos dados acima, constatamos que a preferência maior é pela revista, 2º o jornal e, os livros paradidáticos, em 3º lugar. Os maiores leitores de revistas e jornais são do sexo masculino e, dos paradidáticos, pertencem ao sexo feminino.

Quanto ao item obras lidas, apenas 40 alunos leram alguns romances este ano. Entre os mais citados temos: O seminarista (Bernardo Guimarães), Senhora, Iracema, O Guarani, A Viúva, Cinco Minutos (José de Alencar), A Moreninha (Joaquim Manuel de Macedo), Quincas Borba, D. Casmurro, Memórias póstumas de Brás Cubas, A Mão e a Luva, Helena, Iaiá Garcia, Ressurreição. (Machado de Assis), O Cortiço (Aluísio de Azevedo), Inocência (Visconde de Taunay), O Alquimista, Na Margem do rio Piedra Eu Sentei e Chorei, O Diário de Um Mago, Verônica decide morrer, Brides e As Valkírias (Paulo Coelho), Feliz Ano Velho (Marcelo Rubens Paiva), Amor Perdidos e Achados (Januária Cristina Alves), E agora, mãe? (Isabel Vieira), Menina Mãe (Maria da Glória C. de Castro), A marca de uma lágrima (Pedro Bandeira), A ladeira da saudade (Ganymedes José), Éramos seis (Maria José Dupré), Ilha Perdida (M. José Dupré), Na Rota do Perigo, Garra de Campeão e Sozinha no mundo (Marcos Rey).

Segundo os entrevistados, o objetivo da leitura é para manter-se informado, aprender mais, obter conhecimento, saber o que acontece no mundo, no país e na vida dos artistas, por obrigação em trabalho escolar, por prazer, esquecer dos problemas, sonhar, enriquecer o vocabulário, melhorar na leitura, conhecer a língua portuguesa, escrever e falar melhor, descobrir o interesse do autor, passar o tempo e se distrair.

A leitura é feita através de empréstimo na biblioteca ou com colegas. Os autores preferidos pelos alunos são: Paulo Coelho, José de Alencar, Machado de Assis e Marcos Rey.



3- Análise e resultado do 2º ano – período noturno

Dos 26 alunos entrevistados, 23 demonstraram interesse pela leitura:

Nº de Alunos	Tipo de leitura
20	Revistas: Contigo, Caras, Capricho, Carícia, Atrevida, Isto é, 4 Rodas
14	Jornal
6	Gibi
3	Paradidáticos
1	Textos científicos

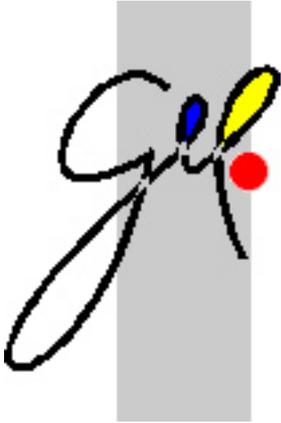
A análise demonstrou que o interesse maior é pela leitura de revistas, jornal em 2º, e gibi em 3º. Ficou evidente também que a preferência maior é pela leitura de revistas femininas. Três alunos optaram pelos paradidáticos, sendo esses: A Droga do Amor, Romeu e Julieta, D. Casmurro, Helena e o Seminarista.

O objetivo da leitura é para relaxar, por curiosidade, para aprender mais, passar o tempo, manter-se informado. A maioria dos alunos respondeu que não compram livros literários porque são muito caros e por não gostar desse tipo de leitura. A preferência pelo autor é: Maurício de Souza, Monteiro Lobato e Machado de Assis.

4- Análise e resultado do 1º ano – período matutino

Dos 30 alunos entrevistados, 26 responderam que gostam de ler.

Nº de Alunos	Tipo de leitura
17	Revistas: Contigo, Capricho, Ana Maria, Isto é, Moda Jovem, Atrevida, Placar
15	Livros Paradidáticos
9	Gibi
7	Jornal
4	Textos científicos



Percebemos que a preferência maior dos alunos é pela revista, ficando em 2º lugar os livros paradidáticos e em 3º os gibis. A pouca preferência e interesse pela leitura de jornais pode ser justificada pela faixa etária dos alunos.

Conforme os entrevistados, as obras lidas este ano foram: A Droga do Amor, A Droga da Obediência, Pântano de Sangue e A Marca de uma lágrima (Pedro Bandeira), A hora do amor (Álvaro Cardoso Gomes), Só de vez em quando (Ercília F. de Arruda), O primeiro beijo (Clarice Lispector), O Diário de Lúcia Helena (Álvaro Cardoso Gomes), Pega Ladrão (Luiz Galdino), Romeu e Julieta (W. Shakespeare), O Túnel do Amor (Stela Maris Rezende), Sempre haverá um amanhã (Giselda Laporta Nicoletis).

No que diz respeito ao objetivo da leitura, os entrevistados responderam que é por não ter o que fazer, para passar o tempo, manter-se informado, viajar na literatura, na leitura e no mundo da imaginação, para fazer pesquisas e trabalhos escolares e para aprender mais.

Os alunos responderam que não compram livros literários, e sim, retira-os da biblioteca. Os autores mais citados por eles foram: Pedro Bandeira, Monteiro Lobato e Machado de Assis.

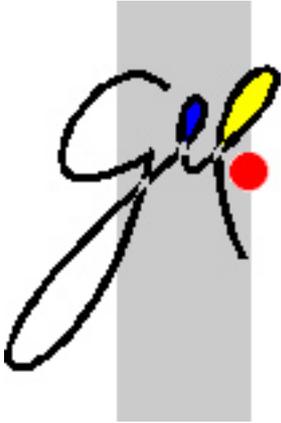
Considerações finais

Após a análise, observamos que dos 168 alunos entrevistados, apenas 29 expressaram que não gostam de ler. Tendo em vista a dificuldade sócio-econômica em que se encontra o país e, principalmente o aluno de escola pública, identificamos um índice bastante elevado pela preferência à leitura de revistas - em 1º lugar (com 105); o jornal em 2º com (78) opções, 3º os paradidáticos (58), gibi em 4º (27) e por último, os textos científicos.

A ausência de leituras no âmbito escolar ou extramuros não deve ser justificada apenas por problemas sócio-econômicos, mas por falta de estratégias de desenvolvimento de conteúdo programático.

Levando em conta os dados, podemos refletir sobre quais ações podem ser desenvolvidas no ensino de leitura. A primeira ação se refere à promoção da leitura literária, na escola, pois essa ainda é a única porta de entrada de uma clientela de baixo poder aquisitivo e sem acesso a outros meios de informação e cultura. Esta ação só terá êxito e valor se a escola atender às necessidades das crianças e dos jovens, oferecer-lhes diferentes gêneros discursivos e obras clássicas literariamente válidas ou permitir que os mesmos escolham os livros de sua preferência. A leitura literária, por trabalhar situações conflitantes do relacionamento humano, poderá ensejar o avivamento das emoções do leitor, da capacidade criativa e auxiliá-lo no desenvolvimento da personalidade, da individualidade e do seu papel na sociedade.

A segunda se refere ao papel que a escola deve exercer na formação do leitor e, ao professor, que é o de despertar o gosto pela leitura e pelo exercício da crítica em relação aos textos que os alunos consomem possibilitando novas leituras e avaliação da realidade e



de si mesmos. Desta forma, a escola terá cumprido o seu papel para a qual foi criada e destinada que é a construção de uma educação sólida, e esta se constrói com leituras interessantes e significativas para o aluno. Como diz Lajolo (1988), a leitura contribui para a formação do ser humano, para seu crescimento intelectual, uma vez que oferece assuntos para a reflexão e experiências, possibilita o despertar das emoções e o estabelecimento de parâmetros que irão desencadear a auto-compreensão e a compreensão do mundo.

RESUMO: Este artigo verifica a questão da leitura em língua materna. Empreendemos uma investigação por um questionário com 168 alunos do ensino médio, de um colégio estadual de Arapongas Pr., considerando a preferência do aluno por determinado tipo de leitura e autor, objetivo da leitura e obras lidas durante o ano.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; ensino-médio; obras

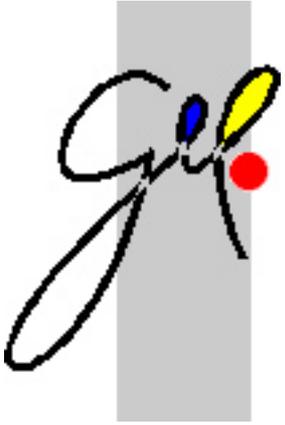
ANEXO:

Questionário

- 1) Você gosta de ler? () sim não ()
- 2) Que tipo de leitura você prefere?
() revista Qual? () jornal () gibi
() livros paradidáticos () textos científicos () outros
- 3) Se você optou pelos paradidáticos, cite os livros que você leu este ano ou os de sua preferência.
- 4) Você se sente motivado a ler? () sim não ()
- 5) Qual o objetivo de suas leituras?
- 6) Com que frequência você compra livros literários?
- 7) Você tem preferência por algum autor? Cite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura para o 1º grau: Critérios de Seleção e Sugestões. In. ZILBERMAN, R. et al (org). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- LAJOLO, Mariza. O texto não é pretexto. In ZILBERMAN, R. et al (org.). 9º. ed. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- SILVA, E. Teodoro. *Leitura e realidade brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.



ZILBERMAN, R. *A literatura infantil da escola*. 5^a ed. São Paulo: Global, 1985.

VYGOTSKY, L.A. LURIA G.A. *A linguagem desenvolvimento da aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.